

TOUREIROS E SALOIAS

António Mendes

Se a brincar corre a criança,
Também p'ra ver uma dança
Chega o adulto a correr
Para banir a tristeza
Que connosco come à mesa
Algo temos de fazer

Não pode haver carnaval
Sem que este ritual
Seja vivido a preceito
Por isso é que sempre louvo
A alegria que este povo
Trás gravada no seu peito

Nos momentos de lazer
Ensaíamos com prazer
Esta simples brincadeira
Porque ninguém se acomoda
Sem que vá cantando àfroda
De toda a ilha Terceira

E sempre em cada lugar
Como se fosse um altar
Está um palco à nossa espera
Onde se exhibe um gracejo
Ou satisfaz um desejo
Com a graça que Deus nos dera

Quando um povo se reúne
Ou desta forma se une
Vivendo o mesmo ideal
Quer dizer que ainda gosta
Ou até mesmo que aposta
No vigor do Carnaval

Louvo esta Ilha Terceira
Que se mostra prazenteira
Em celebrar cada festa
Se é a Ilha dos Amores
Não há outra nos Açores
Mais festeira do que esta

Coro

Ó Carnaval de cantigas

De alegria e de prazer
Não é preciso que digas
O que temos a fazer

Connosco nasce a vontade
De alegrar o nosso povo
Semeando a amizade
Entre velho e entre novo

Toureios e Saloias

Argumento para dança do Carnaval, da autoria de: - António Mendes

Alusão ao Carnaval

Ó carnaval festa bonita
Tradicional que nos visita
És na verdade do nosso povo
Velho na idade mas sempre novo
E só quem vive sua magia
Talvez cultive esta alegria
Quanto se diz com graça tanta
Porque é feliz quem ri e canta

Coro

Ó carnaval festa anual de maravilha
Fazendo a ilha num festival
A tradição retrata então este presente
Que envolve alegre a nossa gente

Em cada dança dito ou canção
Vai a pujança no coração
Em cada gesto dito ou chalaça
Vai um protesto da nossa graça
Cada lugar ou freguesia
Quer realçar sua valia
E a Terceira se manifesta
Que é a primeira assim em festa

Saudação

Vos saúdo ó gente amiga
Usando desta cantiga
Que foi feita de amizade
Cá viemos com prazer
Porque já deveis saber
Que é assim a mocidade

Se com prazer aqui vimos
No amor nos reunimos
Como é tradicional
Para que não sofra quebra
A festa que se celebra
Em dias do Carnaval

Um ano passa depressa
Volta a alegria que interessa
A bailar nos corações
A mocidade assim quer
Já que folgando prefere
Saciar suas paixões

Esta festa se compara
A uma noiva que prepara
Com prazer seu enxoval
Para casar toda contente
Com seu noivo sorridente
Que se chama carnaval

Diálogo entre toureiro e saloia

Toureiro

Ser toureiro é ser valente
Envolvido na aventura
Quando se espera de frente
Bicho de cabeça dura

Saloia

Ser saloia é ter noção
Das lides do dia a dia
E da luta pelo pão
Que o nosso corpo sacia

Toureiro

Muito embora ninguém pense
Ser toureiro é não ter peias
E com sangue terceirense
A girar nas suas veias

Saloia

Embora muitos ignorem
O trabalho da saloia
Talvez por ele ainda chorem
Por valer como uma jóia

Toureiro

Na rua não me acham graça
Nem me olham com empenho
Mas eu sei que lá na praça
Me dão o valor que tenho

Saloia

Também peço que me dêem
Mais valor pois quem não gosta
Só me dão valor se vêem
Casa limpa e mesa posta

Toureiro

Em qualquer festa animada
Que a ilha Terceira a tem
No programa há tourada
Sem ela não fica bem

Saloia

Em qualquer casa abastada
Onde há trabalho a valer
Há saloia de criada
Sem ela não pode ser

Toureiro

Se fosses criada minha
Decerto irias gostar
Lá na praça sentadinha
Para me ver tourear

Saloia

Teria melhor partido
Mas me causava emoção
Vendo o toiro embravecido
A marrar no meu patrão

Toureiro

Mas tudo melhor seria
Porque após esse clamor
Em casa logo teria
Umas marradas de amor

Saloia

Se te visse a tourear
Talvez ficaria louca
Mesmo assim a conversar
Me crescem águas na boca

Toureiro

O toureiro também ama
Não o toiro e com razão
Já que sem querer o chama
Para assim ganhar o pão

Saloia

Mas gostas de ser valente
E por ser grande te esmeras
Ganho o pão honradamente
Sem ser a lidar com feras

Toureiro

Ô saloia vai à praça
Pelas festas de São João
Leva um ar da tua graça

Para animar meu coração

Saloia

Se assim queres posso ir
Ver as tuas maravilhas
E lá de pé aplaudir
Um bom par de bandarilhas

Toureio

P'ra saciar um desejo
Que nasce sem custar nada
Te quero cravar um beijo
Quando acabar a tourada

Saloia

Só se for beijo de amor
Dado com muito respeito
Se é beijo de traidor
Desculpa mas não aceito

Toureiro

Saloia fazes sonhar
Quem luta contra o perigo
Deixava de tourear
Só para casar contigo

Saloia

Se vês que isso é possível
Aceito tal decisão
Já que estou disponível
P'ra te dar a minha mão

Conclusão do tema

Toureiro

Já basta de tourear
Pois já muito arrisquei eu
Agora vamos gozar
A vida que Deus nos deu

Saloia

Gozo mesmo a trabalhar
A isso me habituei
Trabalhando posso dar
Amor a quem encontrei

Toureiro

Porque a festa brava está
Na alma da nossa gente
Deixando a arena oxalá
Fique este povo contente

Saloia

Não temas ouvir piadas
Dessa malta aventureira
Que havemos ir ver touradas
Em toda a ilha Terceira

Coro

Ser toureiro ou ser saloia
É demonstrar valentia
Como o Cavalo de Troia
Com o recheio que trazia

Despedida

Do que foi dito tudo assim em ar de graça
Só fica a recordação
A juventude gosta sempre onde passa
De levar animação
Quem brinca e ri se considera mais feliz
Por isso aqui viemos
A mocidade uma vez mais assim o quis
Deixar-vos parte da alegria que trouxemos

Coro

Cabo da Praia novamente se despede
Jamais esquece esta hora de alegria
Com sentimento a que presente a todos pede
Uma visita lá à nossa freguesia

Vosso carinho jamais será esquecido
Valeu a pena aqui estar
Para nós foi um grande prazer conseguido
Em vos poder encontrar
Muito mais perto nós vamos ficar agora
Pela força da amizade
Porque é forçoso temo-nos de ir embora
Mas podereis crer que é bem contra a nossa vontade

Coro

E como sempre chega a hora do adeus
Com ela a despedida
A saudade com os sentimentos seus
Agora é mais sentida
Ó quem não chora nessa hora de partir
Sentindo tal ansiedade
Mas a esperança diz que ainda havemos vir
Apenas só para matar uma saudade

Casa da Cultura da Terceira

Processado em computador por Fátima Oliveira, a partir do documento existente na Colecção JNB.

Angra do Heroísmo, Setembro de 2002.